

Gestão de voluntário para construção de uma biblioteca

Simone R. de Oliveira; Ellys R. G. L. de Barros

Biblioteca Central
Universidade Católica de Pernambuco
Rua do Príncipe
1900-341 Recife – PE - Brasil
Tel: 8132314451
E-mail: ellysregina@yahoo.com.br

Andréa B. de Souza; Celly Brito

Biblioteca Porto Digital
Avenida Barbosa Lima, 147, s. 7
4050-112, Recife - PE - Brasil
Tel: 81 32240457
E-mail: andreabatistape@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa é um relato de experiência produzida pelas bibliotecárias Ellys Regina Galindo Lima de Barros, Andréa Batista de Souza e a estudante Celly Brito baseado numa campanha de ajudar a organizar a Biblioteca do Porto Digital sendo destinado aos Bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia. O trabalho voluntário é uma das expressões mais nobres dos seres humanos. O objetivo é instrumentalizar o voluntário bibliotecário oferecendo possibilidade de ampliação do conhecimento de Biblioteconomia e da dinâmica cultural implementada na Biblioteca, uma das atividades principais do voluntário é a formação de novos leitores. Considerando que o trabalho voluntário tem duração negociável e os profissionais que têm oferecido sua disponibilidade alguns estão afastados da profissão ou são estudantes de Biblioteconomia, os serviços oferecidos são dirigidos à atualização das técnicas da Biblioteconomia bem como a rotina da Biblioteca. O principal impacto social é a promoção do hábito da leitura e a socialização dos jovens através de seu envolvimento em atividades artísticas e lúdicas, sempre usando o livro como ferramenta de trabalho. Estimular o hábito de leitura em crianças e jovens, despertando-as para suas potencialidade, promovendo o reencontro com a sua cidadania através de diversa técnicas. É uma ação cultural que considera o livro um direito e a leitura um instrumento fundamental para o exercício pleno da cidadania e acesso a outras atividades culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Social, Letramento, Leitura

(...) aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, relacionamento e permuta.[1]

1 Introdução

Foi organizado o “Dia do Voluntário da Biblioteca do Porto Digital”, que estava sendo instalada no Bairro do Recife, com cerca de 8.000 mil livros para inauguração da mesma, doados por pessoas físicas e jurídicas, a Biblioteca atende prioritariamente, aos moradores da

Comunidade do Pilar.

Na Biblioteca, além dos serviços de consulta e empréstimo de livros, oficinas são realizadas semanalmente para as crianças e adolescentes dessa Comunidade, atendendo em média 100 crianças e jovens por mês.

O principal impacto social é a promoção do hábito da leitura e a socialização dos jovens através de seu envolvimento em atividades artísticas e lúdicas. As atividades que estimulam o hábito da leitura, o conhecimento dos diferentes tipos de fontes informacionais (livros, revistas, dicionários, entre outras) e a utilização metódica para obtenção de material bibliográfico são fatores que influenciam o aprendizado nos seus diversos momentos da vida.

Os serviços bibliotecários de incentivo à leitura para alunos da Escola Nossa senhora do Pilar, integrados ao processo de ensino aprendizagem, favorecem o desenvolvimento e consolidação do hábito de leitura nas crianças.

No cenário de exclusão social, situação verificada no Brasil, a impossibilidade e amplos setores da sociedade de apropriar-se da informação e do conhecimento, se comparada com outros indicadores sociais, tais como da saúde, da educação, moradia etc, acaba tornando-se um fenômeno pouco visível e de menor impacto. De grande relevância, pois está a fornecer serviços de informação e promover a leitura em nível local/ comunitário na Biblioteca.

Tem como um de seus objetivos garantir o acesso e a democratização da informação e do conhecimento, a formação de leitores e a inserção cultural das populações de baixa renda. Sob esta ótica, está sendo desenvolvido um trabalho para que os diferentes atores adquiram uma visão e compreensão crítica da realidade, de forma a possibilitar sua intervenção enquanto cidadãos no contexto social em que vivem. O trabalho foi centrado em sua atuação junto às camadas populares, que em geral não dispõem de recursos para aquisição de livros ou para locomoção à biblioteca pública localizada na região.

2 ACESSO, INFORMAÇÃO, LEITURA E INCLUSÃO

Em sociedades como a nossa, cujos traços característicos são a exclusão e o autoritarismo, as oportunidades culturais não chegam de igual forma a todas as camadas sociais.

Ampliar o acesso para as pessoas seja da periferia, por exemplo, aos recursos culturais dentro e fora de sua comunidade, repercute em direcionar ações como dinamizar sessões semanais.

Neste contexto, os profissionais da informação têm a responsabilidade social de atuar como agentes mediadores destes serviços, com o compromisso de possibilitar o acesso e a apropriação da informação pelas populações em situação desfavorável, motivando e capacitando os indivíduos a buscá-la de forma autônoma e independente.

Outro grande desafio é o da formação dos profissionais da informação, o que exige a inter-relação do domínio técnico e da dimensão político-social.

No que se refere a um projeto de inclusão social, os profissionais e os estudantes de Biblioteconomia, deverão adquirir treinamento específico de modo a atuarem como agentes multiplicadores junto às comunidades, capacitando seus membros a utilizarem os novos recursos de informação e comunicação.

A construção da cidadania, ou de práticas de cidadania, passam necessariamente pela questão do acesso e uso de informação, pois tanto a conquista de direitos políticos, civis e sociais, como a implementação dos deveres do cidadão, dependem fundamentalmente do livre acesso à informação sobre tais direitos e deveres, ou seja, depende da ampla disseminação e circulação da informação e, ainda, de um processo comunicativo de discussão crítica sobre as diferentes questões relativas à construção de uma sociedade mais justa e com maiores oportunidades para todos os cidadãos

A biblioteca também serve distintamente a diferentes interesses, atravessando classes sociais e tornando-se um espaço onde se acumulam contradições, oposições, afirmações, negações, tradições e inovações, ocupando seus espaços segundo as necessidades de sua comunidade; enfim, proporcionando um clima favorável à implementação de programas de ensino, pesquisa, pois agrega valores nos serviços prestados as pessoas que diariamente circulam em suas instalações, independentemente das limitações de ordem econômica e social.

Diante das mudanças sociais e da evolução das tecnologias de informação não há como negar o impacto social que a Biblioteca tem sobre a sociedade atual que, sem dúvida, está diretamente relacionada com o ambiente.

É através da iniciativa das organizações que o impacto de socialização se consolida no país, garantindo plena participação e igualdade de oportunidades para as pessoas. Esses direitos são também valorizados quando a sociedade reconhece que as pessoas devem ter o mesmo direito, que qualquer outro cidadão, ao benefício dos

serviços que são prestados pelo Estado e pela sociedade em geral.

É importante que este espaço seja utilizado para garantir acesso aos conteúdos e para a ampliação de uma inteligência coletiva, aonde a aprendizagem e o trabalho sejam enfocados para dar um sentido mais amplo à melhoria social.

A busca constante da qualidade é também uma premissa para a Biblioteca do Porto Digital, pois compreende que o cliente e o produtor de serviços devem se corresponder para que a satisfação contínua de suas exigências e expectativas quanto às características de atributos de um produto ou serviço possam atender as características, que normalmente dizem respeito à disponibilidade, à conveniência de homogeneidade e à utilidade do produto ou serviço consumido.

Através de atividades estruturadas é possível qualificar os Bibliotecários que participarão das atividades de processos técnicos para preparação dos livros que irão compor o acervo. É recomendável organizar as atividades em um programa de formação, com objetivos claros e baseados em análises realistas da Biblioteca.

A experiência do Dia do Voluntariado na Biblioteca mostrou que uma grande parte dos Bibliotecários, principalmente os estudantes, teve aumentada sua motivação e interesse pelo trabalho de voluntariado.

3 METODOLOGIA

Como procedimento de trabalho, iniciava-se a atividade:

- Dando boas vindas aos voluntariados;
- Mostrando a biblioteca e o Infocentro ;
- Você sabe o que é a Biblioteca do Porto Digital?
- A utilização do acervo e dos serviços da biblioteca como recurso de ensino-aprendizagem;
- Conscientização da importância do hábito de leitura e valorização do conhecimento;
- Orientação bibliográfica;
- O uso correto dos Processos Técnicos;
- Explicação sobre o bibliotecário como profissional.

Estes projetos são exemplos de como a biblioteconomia e a educação podem interagir somando esforços e ações, rompendo limites formais, possibilitando o intercâmbio pessoal e profissional.

História da formação do acervo através das doações: contatos com editoras para doação especiais, intercâmbio com bibliotecas de outras cidades e universidades e campanhas de doação junto à população e ao empresariado local (estas campanhas servem também para divulgação do projeto).

Articular parcerias com empresas e entidades empresariais traz benefícios, é possível estabelecer uma relação em que as empresas ofereçam livros.

O ponto central dos trabalhos foi a montagem da biblioteca, com títulos dos mais importantes voltados para crianças e jovens. As bibliotecas públicas são insuficientes para atender a todos, além de não oferecerem uma programação que estimule a formação leitora.

A iniciativa de realizar o Dia do Voluntariado foi tomada devido à necessidade da Biblioteca de preparar os livros tecnicamente, pois atendia aos usuários da comunidade, sem a devida organização e para o controle dos empréstimos, percebeu-se que havia necessidade de levar o livro à comunidade interagindo com ela e tomando os dados sobre empréstimos, leitura e pesquisa, mapeando e percebendo a resposta da comunidade. O acervo irá beneficiar públicos diversificados, com o intuito de incentivar o gosto pela leitura e facilitar o acesso à informação

O acervo será diversificado e incluirá livros da literatura nacional e literatura infanto-juvenil e toda área do conhecimento. Além do acervo impresso, espaço contará com uma pequena brinquedoteca, responsável em desenvolver atividades lúdico-pedagógicas aliadas ao processo de leitura.

Entende que a capacitação contínua é um meio de promover mudanças organizacionais, e neste sentido, tem atuado no desenvolvimento de competências para aprimorar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos à comunidade.

4 O VOLUNTARIADO E SEU TRABALHO

Estimular e viabilizar novos projetos voluntários é cumprir uma das mais importantes metas da educação contemporânea: a formação de jovens capazes de oferecer o melhor de si e de seu coração para a realização do grande ideal de todos nós para construir um mundo mais humano.

O trabalho voluntário tem ganhado destaque nos últimos anos no Brasil. Frequentemente os veículos de comunicação abordam o tema. A ampla divulgação de um fato pela mídia tem repercussões imediatas. Quando feito em prol do social, ganham as duas partes envolvidas: o veículo de comunicação, por apresentar um serviço de utilidade pública, e o trabalho abordado, por conseguir novos adeptos.

O Brasil revelou grande disposição para o voluntariado, a ponto de a ONU o considerar um exemplo para o mundo. Por conta dessa mobilização, houve um amadurecimento tanto na postura e na participação do cidadão voluntário quanto nas instituições sociais que recebem essa energia transformadora.

Em 1988 é promulgada a Lei do Voluntariado nº 9.608, que dispõe sobre as condições do exercício do serviço voluntário e estabelece um termo de adesão. Já em 2001 foi o Ano Internacional do Voluntário, criado pela ONU.

No mesmo ano, pelo trabalho realizado por seus 150 mil voluntários.

Voluntário é o cidadão que, motivado por valores de participação e solidariedade, doa seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não remunerada, para causas de interesse social e comunitário. Com o amadurecimento do Terceiro Setor, a ação voluntária incorporou novos parâmetros, como a idéia de planejamento, de trabalho em rede, formação de parcerias e avaliação dos resultados.

A ação voluntária na Biblioteca

Convocação

O primeiro passo antes de qualquer ação é convocar, ou seja, informar, integrar a comunidade de Bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia, enfim, as pessoas que poderão participar do Dia do Voluntariado na Biblioteca do Porto Digital. Esse simples movimento já é suficiente para despertar questões até então não levantadas.

Diagnóstico

É imprescindível conhecer as necessidades e prioridades da Biblioteca e do público, analisar suas causas e conseqüências, definir o resultado pretendido e examinar a sua viabilidade, dados os recursos disponíveis. Também faz parte desse diagnóstico a identificação de fatores como o interesse da Biblioteca, as necessidades da comunidade e das escolas e projetos sociais próximos, a história de experiências anteriores e as competências dos profissionais envolvidos que podem ser aplicadas em benefício de outros.

Plano de ação

A partir do diagnóstico faz-se então um plano de ação realista, que preveja eventuais dificuldades e maneiras de gerenciá-las, com prazos, metas e critérios para avaliar o sucesso da iniciativa.

Ação

Deve ser acompanhada e redirecionada, se houver necessidade.

Mas a Biblioteca é um lugar de prazer. Do prazer de conhecer. E quando falo de prazer, estou falando do prazer grande! – dentro do qual cabem as diferentes acepções da palavra: o conhecer como o sabor de descobrir o mundo mágico da ciência; ou saber ler um texto de literatura, com seu humor, com as viagens no tempo e nos mares, acompanhando a esperteza do autor; ou caminhar pelo mundo dos cálculos e pelos espaços da geometria; conhecer colegas e sabê-los respeitar; conhecer o encantamento das meninas que crescem com a gente e se transformam; formar o primeiro time de futebol ou de basquete; o convite da professora para dar aulas particulares para as crianças menores; a poesia recitada em público; o trabalho social na comunidade ao lado...

O trabalho voluntário é uma das expressões mais nobres dos seres humanos. O objetivo é instrumentalizar o

voluntário bibliotecário oferecendo possibilidade de ampliação do conhecimento de Biblioteconomia e da dinâmica cultural implementada na Biblioteca, uma das atividades principais do voluntário é a formação de novos leitores.

(...) aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, relacionamento e permuta.[1]

Considerando que o trabalho voluntário tem duração negociável e os profissionais que têm oferecido sua disponibilidade alguns estão afastados da profissão ou são estudantes de Biblioteconomia, os serviços oferecidos são dirigidos à atualização das técnicas da Biblioteconomia bem como a rotina da Biblioteca.

O principal impacto social é a promoção do hábito da leitura e a socialização dos jovens através de seu envolvimento em atividades artísticas e lúdicas, sempre usando o livro como ferramenta de trabalho.

Estimular o hábito de leitura em crianças e jovens, despertando-as para suas potencialidade, promovendo o reencontro com a sua cidadania através de diversa técnicas.

É uma ação cultural que considera o livro um direito e a leitura um instrumento fundamental para o exercício pleno da cidadania e acesso a outras atividades culturais.

REFERÊNCIAS

1 DELORS, J. (org.) Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Portugal: UNESCO/ASA, 1996

2 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Manual básico da biblioteca da escola (MEC/FNDE). Brasília: 1998.

3 TEIXEIRA, R.L. Capacitação de educadores para o trabalho nas salas de leitura das EMEIs. São Paulo: SME, 1998.